

HIPOTERMIA E O RISCO DE COMPLICAÇÕES NO INTRAOPERATÓRIO: REVISÃO DESCRITIVA ¹

**Izadora Avelar Neto², Cassiane da Silva Portela Pinto³, Fernanda Gomes Gatinho⁴,
Kalene Ramos Silva⁵, Ingrid Magali de Souza Pimentel⁶**

¹ Revisão descritiva sobre hipotermia no intraoperatório

² Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Para, izadoraavelar@gmail.com - Belém/PA/Brasil

³ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Para, cassiane_portela@yahoo.com - Belém/PA/Brasil

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Para, fernandaggatinho10@gmail.com - Belém/PA/Brasil.

⁵ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Para, kalene.ramos@gmail.com - Belém/PA/Brasil.

⁶ Doutora em enfermagem, Curso de Enfermagem (Universidade do Estado do Pará), ingrid.magali@uepa.br - Belém/PA/Brasil

INTRODUÇÃO: A hipotermia ocorre quando a temperatura corporal fica abaixo de 36°C, impossibilitando a geração do calor para realizar as suas funções fisiológicas. Ademais, a hipotermia pode gerar infecções nas feridas operatórias devido à baixa de oxigênio e a interferência no sistema imune, sendo da equipe enfermagem a importante atuação na prevenção da hipotermia intraoperatória e de suas complicações. **OBJETIVO:** Expor os fatores de risco para hipotermia no intraoperatório. **METODOLOGIA:** Para a elaboração do trabalho foi realizado uma revisão bibliográfica do tipo descritiva nas bases de dados Scielo e LILACS dos anos de 2011 a 2021. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Com base nos resultados encontrados, grupos estão mais susceptíveis em desenvolver hipotermia, sendo mulheres, idosos, crianças, pacientes com comorbidades, baixo peso corporal e outros. Sobre os fatores de risco pode-se listar: exposição corporal por longo tempo, temperatura do centro cirúrgico, uso de antisséptico a base de álcool, contato direto do corpo do paciente com a mesa cirúrgica, grande volume de irrigação e fluidos utilizados em cavidades, perda de calor por exposição da cirurgia, fluidos intravenosos administrados em temperatura ambiente, degermantes frios e agentes farmacológicos. Assim, é relevante destacar a importância da educação continuada a qual precisa ser aplicada, pois cria-se um déficit aos conhecimentos dos profissionais de enfermagem, os quais necessitam aperfeiçoar suas práticas e adquirir novos conhecimentos acerca dessa temática. **CONCLUSÃO:** A vista disso, evidencia-se a importância da construção do conhecimento acerca do controle da hipotermia para prevenir as complicações no centro cirúrgico. **CONSIDERAÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Nesse sentido, ressalta-se a importância de realizar a educação continuada dos profissionais de enfermagem

para fortalecer seu entendimento acerca das complicações e fatores de riscos associados a hipotermia. **PALAVRAS-CHAVE:** Fatores de risco; Enfermagem de Centro cirúrgico; Alterações na temperatura corporal.

REFERÊNCIAS

MAURÍCIO, F. I. C; TELEZ, N. S. B; COELHO, L. P; CHAVES, N. B; SOUSA, C. T. Fatores De Risco Para O Desencadeamento Da Hipotermia No Intraoperatório: Um Estudo Bibliográfico. **CORPVS**, v. 1, n. 25, p. p. 26-31, 2015.

RIBEIRO, D. R; LONGO, A. R. T. Hipotermia como fator de risco para infecção de sítio cirúrgico: conhecimento dos profissionais de enfermagem de nível médio. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 34-41, 2011.

SANTOS, L. R; ARAUJO, L. S. S; GAMA, T. M; MENEZES, V. J; MARTINS, M. C. V. Percepção dos profissionais de saúde de um centro cirúrgico a respeito da hipotermia. In: **Congresso Internacional de Enfermagem**. 2017.